

Apresentação do dossiê “Educação em diálogo: saberes em rede e práticas formativas”

Ludmilla Santos de Barros Camilloto¹

Regilson Maciel Borges²

A Rede Mineira de Pesquisa em Educação (RMPE) foi criada no ano de 2021, por iniciativa de professores/as pesquisadores/as de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de universidades mineiras, com a intenção de contribuir de forma qualificada para a Educação Básica no Estado de Minas Gerais. Desde então, vem dialogando com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, tendo em vista a realização de projetos de investigação científica, a formação de professores/as e pesquisadores/as, e a melhoria da qualidade social do ensino público no Estado.

A RMPE é constituída, atualmente, por pesquisadoras/es de nove universidades mineiras, que se encontram periodicamente para diálogos e reflexões coletivas, trocas de conhecimentos e atualizações de pesquisas em andamento: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Além das reuniões mensais online, a cada ano, a RMPE realiza um encontro presencial de planejamento das ações para o ano seguinte, com a organização de seminários temáticos. O primeiro encontro presencial dos integrantes da Rede ocorreu em Diamantina (2023), o segundo em Mariana (2024) e o terceiro em Juiz de Fora (2025).

Tal constituição plural e interinstitucional expressa o caráter coletivo e colaborativo que tem orientado sua trajetória. Ao longo desses anos, a Rede se consolidou como espaço de encontro, partilha e produção de conhecimento comprometido com a transformação das práticas educativas e com a valorização da escola pública. Orientada pela relação indissociável entre Universidade e Educação Básica, a RMPE se organiza em torno de três

¹ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Ouro Preto/MG, Brasil. E-mail: ludmillabcamilloto@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6509-8780>

² Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: regilson.borges@ufla.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6115-364X>

eixos estruturantes: (1) Formação, condição e desenvolvimento profissional docente; (2) Políticas públicas educacionais; e (3) Educação, diversidade, cultura e sociedade.

Desde 2021, a RMPE tem promovido encontros de formação e cursos de extensão, com temáticas como Diversidade, Inclusão & Tecnologias Assistivas; Diversidade, Gênero & Sexualidade; Educação Indígena; Trabalho Docente, Educação & Saúde; e Movimentos Sociais, Pedagogia Freiriana & Ensino Remoto. Promoveu, ainda, simpósios com grupos de trabalho, mesas redondas e rodas de conversa, discutindo, entre outros temas, “Juventudes, Educação e Pandemia”, “Rede Estadual de ensino: conhecer para intervir” e “Formação Docente, saúde e tecnologias na contemporaneidade”.

A Rede também tem se dedicado a publicações coletivas de seus membros. Em 2022, publicou o primeiro dossiê, “Educação em tempos de pandemia e os desafios aos docentes e discentes”, pela Revista Educação em Foco, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da UEMG. Em 2024, lançou o segundo dossiê, “Universidade, Educação Básica e Ensino Superior: contribuições e contradições no percurso da formação docente”, publicado pela “Formação Docente” - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPFP).

O presente dossiê, terceira publicação coletiva organizada pela RMPE e intitulado “Educação em diálogo: saberes em rede e práticas formativas”, reúne artigos que atravessam seus três eixos e perpassam as produções das/os pesquisadoras/es que a compõem, traduzindo o esforço coletivo de sistematizar e socializar resultados de pesquisas e ações realizadas no âmbito da Rede. As reflexões aqui reunidas expressam a diversidade temática e metodológica das investigações em curso, o diálogo permanente entre teoria e prática e o compromisso ético e político com uma educação pública mais qualificada, justa e inclusiva.

O artigo “Baixos desempenhos dos estudantes: o que fazer quando o problema do ensino encontra o da vontade de aprender?”, de José Gomes Thomaz e Alvanize Valente Fernandes Ferenc, inaugura esse percurso analisando, a partir de um estudo de caso em uma escola estadual mineira, as concepções docentes sobre o ensino e a aprendizagem na disciplina de Química. Os autores problematizam os discursos sobre o estudante e sua “vontade de aprender”, evidenciando como visões simplistas podem desmobilizar o trabalho docente e impactar negativamente os resultados educacionais.

Em seguida, o texto “Método clínico e pesquisa-intervenção: dispositivos metodológicos em Psicanálise e Educação”, de Ludmilla Santos de Barros Camilloto,

Margareth Diniz, Camila Duarte Altivo e Joatan Nunes Machado Junior, discute os fundamentos e usos da pesquisa-intervenção orientada pela Psicanálise no campo da Educação. Com base no método clínico e seus dispositivos como a conversação e a entrevista clínica, os autores destacam, por meio de três pesquisas realizadas, o valor da escuta como ato ético e político e apontam o potencial da pesquisa-intervenção como forma de produção de saber no encontro entre sujeito pesquisador/a e sujeitos participantes.

O artigo “A política de avaliação diagnóstica da SEE-MG: percepções de professores de uma escola do Sul de Minas”, de Krichima Torres Honorato e Regilson Maciel Borges, analisa a política de avaliação diagnóstica desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. A partir da percepção de professores, o estudo evidencia a complexidade do tema avaliação diagnóstica, as diferentes compreensões sobre seu papel e a necessidade de maior conhecimento para que possam efetivamente contribuir para a melhoria do ensino.

Em “Trabalho de campo, lugares geopsíquicos e formação de professores: encontros com a cidade”, Juliana Maddalena Trifilio Dias e Fernanda Cristina de Paula se debruçam sobre o trabalho de campo na formação docente, compreendendo-o como uma prática que vai além dos saberes teóricos, ao permitir que os estudantes vivenciem a dimensão geográfica e a dimensão psíquica na experiência espacial. A partir da Geografia Humanista e da escuta psicanalítica, as autoras apresentam o conceito de “lugar geopsíquico” como operador teórico que articula experiência, memória e imaginação, valorizando o encontro entre o sujeito e o espaço urbano como dimensão formativa.

O artigo “Educação e Ética em tempos digitais: uma questão para a Filosofia da Tecnologia”, de Catarina Barbosa Torres Gomes e Ana Cláudia, discute as formas de violência contra grupos minorizados que são alvo dos comportamentos agressivos das redes sociais e são, em sua maioria, pessoas que se identificam como pertencentes à população LGBTQIAPN+, mulheres, e negros(as). Apoiadas na Filosofia da Tecnologia e da Ética e na Análise de Conteúdo, as autoras propõem reflexões sobre as responsabilidades éticas e políticas legislativas, jurídicas e formativas diante da cultura do linchamento e do cancelamento virtual.

Em “Mediação, colaboração e formação docente: experiências do Projeto Alfalettrar”, Karoline Campos Lima Miranda e Santuza Amorim da Silva analisam as práticas de mediação pedagógica realizadas por professoras do Núcleo de Alfabetização e Letramento no âmbito do Projeto Alfalettrar, em Lagoa Santa (MG). As autoras destacam quatro dimensões

da mediação - fortalecimento da formação em rede, definição colaborativa de metas curriculares, parceria horizontal com professoras regentes e acompanhamento sistemático da aprendizagem -, apontando os impactos positivos dessa política pública na formação docente e na aprendizagem dos estudantes, bem como os desafios para a consolidação do modelo.

A relação entre formação inicial e extensão universitária é o foco do artigo “Alfabetização com pessoas adultas e idosas: uma ação extensionista articulada à formação inicial de professoras/es”, de Mônica de Ávila Todaro, que apresenta a experiência do Programa de Alfabetização e Letramento com Pessoas Idosas (PALPI), articulado à disciplina de Educação de Jovens e Adultos. O texto evidencia a potência das ações extensionistas na formação docente e reafirma a educação como direito ao longo da vida, inspirada na pedagogia freiriana.

O artigo “Práticas dialógicas na Educação Infantil: a intencionalidade pedagógica e a participação da criança da pré-escola em seu processo educativo”, de Karina Haua Barquete e Juliana Cordeiro Soares Branco, traz uma reflexão teórica sobre a importância das práticas dialógicas na Educação Infantil, ressaltando a escuta e a participação ativa das crianças em seu processo educativo. As autoras destacam o diálogo como condição essencial da prática educativa e elemento de construção de uma educação democrática e sensível à infância.

Em “‘Eu nunca sonhei em ser professora’: narrativas de professoras da educação básica”, Maria Clara Fernandes Fernandes Rarez e Karla Cunha Pádua exploram as motivações, experiências e influências formadoras na escolha da docência, a partir de uma pesquisa qualitativa com três professoras, utilizando entrevistas narrativas, aplicação de formulário sociocultural e análise de redes sociais. O estudo evidencia como trajetórias pessoais e contextos socioculturais se entrelaçam na constituição da identidade docente, revelando sentidos singulares e padrões comuns atribuídos à profissão e suas implicações para a formação de professores.

O texto “Jogos e brincadeiras como práticas matemáticas de professoras da Educação Infantil”, de Daniela Maria Gonçalves Fonseca e Francely Aparecida dos Santos, discute o papel do lúdico na aprendizagem matemática das crianças pequenas. Com base em entrevistas e observações em um Centro Municipal de Educação Infantil de Montes Claros (MG), o estudo buscou compreender como as professoras percebem a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de competências matemáticas na Educação Infantil.

Encerrando o dossiê, o artigo “Entre a docência e a enfermagem: a formação pedagógica do enfermeiro-docente na educação profissional e tecnológica”, de Bruna Nascimento Magalhães, Luciana Azaredo e Marcelle Girundi, analisa a formação pedagógica de enfermeiros-docentes atuantes na Educação Profissional e Tecnológica. A partir da Análise do Discurso e de referenciais foucaultianos, as autoras problematizam a ênfase técnica e assistencialista da formação em Enfermagem e defendem a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas, em contraponto à lógica neoliberal que permeia a área.

Os textos reunidos neste dossiê reafirmam o compromisso da Rede Mineira de Pesquisa em Educação com a produção de conhecimento rigoroso, ético e comprometido com a transformação da realidade educacional. Cada artigo, a seu modo, contribui para o fortalecimento da interlocução entre Universidade e Escola Básica, apontando caminhos possíveis para uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada e atenta às múltiplas dimensões do sujeito.

Organizadores